

Spotify

O Spotify utilizou o Scrum, um framework de gerenciamento, quando era uma empresa pequena. No entanto, conforme a empresa cresceu, o Spotify percebeu que algumas práticas do Scrum não faziam mais sentido. Como resultado, o Spotify renomeou o antigo papel de “Scrum Master” para “Agile Coach”. A intenção era que o Agile Coach fosse menos um especialista em Scrum, e mais um líder-servidor capaz de estimular e suportar a melhoria contínua. A segunda medida foi passar a chamar as equipes multidisciplinares de “Squads”, ao invés de “Times Scrum”. As Squads, além de contarem com especialistas de diferentes funções, são auto-organizados e pequenos (8 ou menos integrantes). Eles possuem responsabilidade de ponta a ponta, ou seja, projetam, desenham, desenvolvem e dão manutenção aos produtos Spotify. As Squads também têm um nível elevado de autonomia: eles decidem o que construir, como construir e como trabalhar juntos para construir. Coisa que muitas organizações nem sequer experimentam. Essa estrutura potencializa a autonomia, que por ser um motivador intrínseco forte, torna as pessoas mais felizes. Além, a estrutura em Squads dá muita velocidade, pois evita esquemas de aprovação, afunilamento de decisões no topo e dependência de outras equipes.

Considerações finais

Sobre o meu tema, algo fundamental que o coach deve-se fazer é sempre estudar e analisar a equipe com quem trabalha, seria muito desagradável um colaborador muito bom em algo, e ser posto em outro setor completamente diferente do que ele se habituou a atuar. O que eu quero dizer é que, é muito importante explorar os talentos da empresa, fazer os colaboradores extraírem o que há de melhor na personalidade deles, e não sendo apenas isso, o coach deve motivar e incentivar os colaboradores a nunca ficarem no “resultado suficiente”, sempre buscarem em melhorar mais em suas tarefas, a fim de trazerem melhores resultados.